

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS - UEA
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE TEFÉ - CEST
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS

NÍSSIA LOPES CAVALCANTE

**GESTÃO ESCOLAR NA PERSPECTIVA INCLUSIVA NO MUNICÍPIO DE
ALVARÃES**

TEFÉ-AM

2022

NÍSSIA LOPES CAVALCANTE

**A GESTÃO ESCOLAR NA PERSPECTIVA INCLUSIVA NO MUNICÍPIO DE
ALVARÃES /AM.**

Artigo apresentado ao curso de Licenciatura em Letras do Centro de Estudos Superiores de Tefé (CEST) da Universidade do Estado do Amazonas (UEA) como requisito para obtenção do título de licenciada(o) em Letras.

Orientadora: Prof.^a Dra. Monica Dias de Araújo

TEFÉ-AM

2022

NÍSSIA LOPES CAVALCANTE

**GESTÃO ESCOLAR NA PERSPECTIVA INCLUSIVA NO MUNICÍPIO DE
ALVARÃES**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC,
apresentado ao curso de Letras da Universidade do
Estado do Amazonas – UEA, no Centro de Estudos
Superiores de Tefé – CEST como requisito final
para obtenção do grau de Licenciada em Letras.

APROVADO EM 21 DE OUTUBRO DE 2022

NOTA: 10

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof.^a. Dra. Monica Dias de Araújo
Universidade do Estado do Amazonas- UEA
Orientadora

Prof. Me. Maria Ozana Lima de Arruda
Universidade do Estado do Amazonas- UEA
Membro interno

Prof.^a. Me. Teresa Dávila Maria Fernandes
Secretaria de Estado de Educação- SEDUC –AM
Membro externo

TEFÉ-AM

2022

A GESTÃO ESCOLAR NA PERSPECTIVA INCLUSIVA NO MUNICÍPIO DE ALVARÃES /AM.

Níssia Lopes Cavalcante¹ UEA
Monica Dias de Araújo² UEA

RESUMO

Os gestores escolares carregam consigo uma grande responsabilidade, administrar uma escola requer comprometimento, são muitas demandas e uma delas trata-se da inclusão, não apenas a inclusão da educação especial, mas inclusão de todo alunado e comunidade escolar. Considerando este contexto o presente estudo objetivou analisar como a gestão escolar do município de Alvarães desenvolve suas práticas. E de modo específico: identificar se a gestão escolar promove inclusão na escola; conhecer as demandas da gestão referentes ao desenvolvimento de ações inclusivas no município de Alvarães; verificar se a gestão escolar busca recursos e apoios para o desenvolvimento da educação inclusiva. Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa que fez uso do levantamento bibliográfico e de pesquisa de campo. Para tal contou-se com as contribuições de autores que discutem a temática, dentre os quais destacam-se: Brasil (1997), Chizzitte (2006), Duck (2006), Glat (2003), Mantoan (2003), entre outros. Quanto aos resultados evidenciou-se que uma gestão que apoia os professores, estudantes e comunidade escolar se pautando pela inclusão proporciona um ambiente acolhedor fundamentado no respeito às diferenças.

Palavras-chave: Educação. Inclusão. Gestão escolar.

ABSTRACT

School managers carry with them a great responsibility, managing a school requires commitment, there are many demands and one of them is inclusion, not only the inclusion of special education, but inclusion of all students and the school community. Considering this context, the present study aimed to analyze how school management in the municipality of Alvarães develops its practices. And in a specific way: identify whether school management promotes inclusion in the school; to know the demands of management related to the development of inclusive actions in the municipality of Alvarães; whether school management seeks resources and support for the development of inclusive education. This is a research with a qualitative approach that made use of the bibliographic survey and field research. This included the contributions of authors who discuss the theme, among which stand out: Brazil (1997), Chizzitte (2006), Duck (2006), Glat (2003), Mantoan (2003), among others. As for the results, it was evidenced that a management that supports teachers, students and the school community based on inclusion provides a welcoming environment based on respect for differences.

Keywords: Education. Inclusion school. Management.

¹ Graduanda em Letras-Língua Portuguesa pela Universidade do Estado do Amazonas-CEST/UEA. E-mail: nissiyasmin@gmail.com

² Professora Adjunta da Universidade do Estado do Amazonas. E-mail: mdaraujo@uea.edu.br

INTRODUÇÃO

A pesquisa intitulada como: A Gestão Escolar na perspectiva inclusiva no Município de Alvarães/Am. Surge a partir de uma inquietação, após observações realizadas em escolas deste Município. Diante dessa temática, formulou-se o seguinte problema: como a gestão escolar vem atuando junto com os professores no sentido de contribuir com o processo de inclusão escolar? Este questionamento ganhou forças em outras questões que procuramos responder no decorrer deste trabalho. A saber, quais as principais práticas inclusivas que a escola vem desenvolvendo com a participação da gestão? Quais as principais demandas da gestão dessa escola para promover a inclusão dos estudantes com deficiência? A gestão tem buscado garantir a acessibilidade, recurso e apoio, para os estudantes com deficiência da escola?

Uma gestão que apoia os professores, estudantes e comunidade escolar se pautando pela inclusão proporciona um ambiente acolhedor e busca um desenvolvimento que se fundamenta no respeito às diferenças e conseqüentemente uma escola que atende com qualidade todos que fazem parte dela. Dessa forma, essa pesquisa surgiu com o interesse de levar os subsídios corretos sobre a área da gestão escolar e educação inclusiva do município de Alvarães para quem realmente precisa, pois compreende-se que muitos alunos não adentram a sala de aula por falta de informação, bem como, possui o intuito de contribuir com a educação de forma ampla no contexto do tema em questão, pois é perceptível que há uma grande necessidade na área da educação inclusiva, e justifica-se pela necessidade de problematizar e conhecer melhor as práticas desenvolvidas pela gestão escolar.

Contudo, foi possível constatar que esse é um pequeno passo para adentrar a imensidão de informações necessárias para a construção de projeto, mas sabe-se também que uma pesquisa nessa área acaba sendo de extrema importância para os alunos que precisam de um olhar mais atencioso não somente por parte do gestor, mas também da sociedade, de um modo geral, que o cerca. Nessa perspectiva, foi possível observar e participar das atividades desenvolvidas com os gestores e toda equipe escolar, no desenvolvimento de habilidades e atividades que buscam sanar as dificuldades dos diversos alunos.

Assim, para o desenvolvimento da pesquisa foram utilizados os seguintes procedimentos metodológicos para a coleta de dados: no primeiro momento foi realizado o levantamento bibliográfico, questionário com perguntas abertas e para finalizar foi realizado a análise.

O artigo está dividido na seguinte sequência: no primeiro momento apresenta-se o referencial teórico composto pelos autores que nortearam a pesquisa, em seguida tem-se a metodologia com as etapas percorridas para a realização do estudo. Por fim, os resultados com as análises e discussões realizadas através dos dados coletados com o questionário, seguido das considerações finais.

1 Reflexões iniciais sobre inclusão escolar

Muito se fala sobre a inclusão, principalmente no âmbito escolar, e sabemos que é algo que diariamente vem ganhando espaço em meio a sociedade. Após anos de lutas em busca de valorização e “quebras de tabus”, a educação inclusiva vem se tornando abrangente e cada dia mais importante no mercado de trabalho e no meio social.

Busca-se ainda aperfeiçoamentos e conhecimentos sobre área tal, pois apesar de sempre existirem diversas singularidades na sociedade, algumas ainda são tratadas como “diferentes”, incompreendidas por muitos, inclusive mesmo por alguns docentes. Para se criar um ambiente inclusivo é preciso que todos, abracem a causa de suas escolas, para que o melhor seja ofertado para seu alunado, pois as escolas inclusivas, segundo Brasil (1997):

Devem reconhecer e responder às necessidades diversas de seus alunos, acomodando ambos os estilos e ritmos de aprendizagem e assegurando uma educação de qualidade a todos através de um currículo apropriado, arranjos organizacionais, estratégias de ensino, uso de recurso e parceria com as comunidades. (BRASIL, 1997, p. 5)

Corroborando com Brasil, a escola precisa se remodelar de acordo com sua clientela, porque ainda se enfrenta uma grande resistência por muitos profissionais da educação, visto que a falta de conhecimento nos leva a ignorância. “Construir uma educação emancipadora e inclusiva é instituir continuamente novas relações educativas numa sociedade contraditória e excludente” (BRASIL, 1997, p. 18).

Ainda se observa por partes que a exclusão de certos alunos, a falta de oportunidades ou até mesmo de investimento em qualificações e especializações, são responsáveis por sermos leigos em determinadas áreas. É cabível que toda sociedade, principalmente família tenha pelo menos o mínimo de conhecimento sobre o que é a inclusão, por isso a escola deve respeitar e se adaptar a todos, pois uma escola inclusiva reflete a boa vontade e compromisso com seus alunos e toda a comunidade.

Escolas inclusivas devem reconhecer e responder às necessidades diversas de seus alunos, acomodando ambos os estilos e ritmos de aprendizagem e assegurando uma

educação de qualidade a todos através de um currículo apropriado, arranjos organizacionais, estratégias de ensino, uso de recurso e parceria com as comunidades (BRASIL, 1997, p. 5).

É cabível que novas metodologias sejam aplicadas, pois se não houver mudanças imediatas apenas conseguirá tornar os alunos em robôs, pois incluir não é apenas juntar todos no mesmo lugar, inclusão, primeiramente trata-se de respeito, solidariedade, reciprocidade e esperança na criação de um mundo melhor. Conforme Brasil (1997, p. 18) as escolas:

Devem acolher crianças com deficiências e crianças bem-dotadas; crianças que vivem nas ruas e que trabalham; crianças de populações distantes ou nômades; crianças de minorias linguísticas, étnicas ou culturais e crianças de outros grupos ou de zonas desfavorecidas ou marginalizadas.

A palavra inclusão nos faz expandir os pensamentos, seja ele positivo para aqueles que compreendem a necessidade de criar um ambiente harmonioso, ou negativo para aqueles que não expandem seu olhar mediante a uma sociedade que a cada dia se torna plural, com diversidades e escolhas singulares e necessidades específicas.

Observa-se que em muitos lugares a falta de oportunidades, o desejo de mudança existe, mas falta investimento, comprometimento com a educação e com os discentes que compõem uma sociedade que seria bem melhor se houvesse respeito e cuidado com o próximo.

Sobretudo, é indispensável o investimento, para que possamos caminhar com as boas ideias, com visões diferenciadas e cooperativas para um ambiente propício e receptivo para a classe de discentes, pois ainda há muito para se fazer, e muito a se aprender também, visto que nos tornando conhecedores dos nossos direitos e deveres, conseguiremos demonstrar e atender com qualidade e principalmente respeito a classe estudantil e a comunidade que faz parte da escola.

2 Gestão escolar na perspectiva inclusiva

Para se desenvolver o processo de inclusão dentro do ambiente escolar, se faz necessário buscar o melhor para a comunidade. Tezani (2004, p. 177), ressalta que cabe a gestão da escola “Incentivar a troca de ideias, a discussão, a observação, as comparações, os ensaios e os erros, é liderar com profissionalismo pedagógico. Cada escola tem sua própria personalidade, suas características, seus membros, seu clima, sua rede de relações.”

Dessa forma, demonstrar profissionalismo é fundamental e de grande relevância aprimorar a escola de acordo com as suas demandas, não somente o gestor, mas também o apoio

pedagógico os professores e toda a comunidade escolar precisam se adaptar as novas características, pois é um processo de adaptação, segundo Brasil (1997), para se ter, “uma administração escolar bem-sucedida depende de um envolvimento ativo e reativo de professores e do pessoal e do desenvolvimento de cooperação efetiva e de trabalho em grupo no sentido de atender as necessidades dos estudantes” (BRASIL, 1997, p. 9).

Portanto a educação inclusiva é um direito de todos, e para que se tenha uma administração valorosa é preciso desenvolver habilidades e cooperação entre todos os setores da escola, digamos que um modelo de escola novo. Glat (2013, p. 16), diz que “a Educação Inclusiva pode ser considerada uma nova cultura escolar” é preciso se modelar para fazer o melhor, é de suma importância que:

O diretor deve ser o principal revigorador do comportamento do professor que demonstra pensamentos e ações cooperativas a serviço da inclusão. É comum que os professores tenham inovação e assumam riscos que sejam encarados de forma negativa e com desconfiança pelos pares que estão aferrados aos modelos tradicionais. O diretor é de fundamental importância na superação dessas barreiras previsíveis e pode fazê-lo através de palavras e ações adequadas que reforcem o apoio aos professores (SAGE, 1999, p.138).

Corroborando com Sage (1999), o novo sempre foi difícil de encarar, talvez por comodismo, ou outras questões, mas para que se possa haver avanços tanto na educação quanto em outras instituições é preciso inovar, vivemos em um mundo em que todos os dias as tecnologias estão avançando em busca do melhor, e sempre tentamos acompanhar essas mudanças, na escola não pode ser diferente, precisa-se também aceitarmos e mudar de acordo com o que está sendo proposto.

Ultimamente, a educação inclusiva vem se tornando abrangente em inúmeros lugares, não somente nas escolas, mas em instituições como bancos etc. segundo Glat (2013):

A política de Educação Inclusiva diz respeito à responsabilidade dos governos e dos sistemas escolares de cada país com a qualificação de todas as crianças e jovens no que se refere aos conteúdos [...] O princípio básico desse modelo é que todos os alunos independentemente de suas condições socioeconômicas, raciais, culturais ou de desenvolvimento, sejam acolhidos nas escolas regulares, as quais devem se adaptar para atender às suas necessidades (GLAT, 2013, p. 16).

Sabemos que é de responsabilidade governamental, que o sistema educativo seja ofertado para todos, sem exceção de cor, raça e condições socioeconômicas como é citado pela autora. Seguindo o pensamento de Glat (2013, p. 23), “a educação inclusiva é atualmente a política educacional oficial do país, amparada pela legislação em vigor e convertida em diretrizes para a Educação Básica do sistema federal”. Vale ressaltar, que este modelo de

educação, ainda está em formato de adaptações, algumas escolas ainda não estão preparadas para lidar com esta diversidade.

É preciso enfatizar sobre tal assunto a todo momento, como sabemos, ainda há muito para se fazer, existe toda uma cautela a ser feita, nem sempre as primeiras experiências serão dignas de méritos, mas é preciso avançar e não desistir. O que ainda se presencia dentro das escolas é o “medo”, medo de enfrentar o novo, pois nem todos os professores são preparados, muitas das vezes nem o ambiente escolar está, sabemos que a “educação inclusiva, como nós a entendemos, é um processo progressivo e contínuo de absorção do aluno com necessidades educacionais especiais pela escola regular” Glat (2013, p. 32). Muito se observa que o maior “problema” não é lidar com os outros alunos, mas sim com os alunos caracterizados como especiais.

Enfrenta-se uma grande resistência em certas escolas, e isso muito interfere no progresso escolar de todos, para que se construa uma educação e um espaço essencial para todos, depende diretamente ao cidadão responsável pela instituição, ou seja, o gestor, a ideia primordial precisa ser abraçada principalmente por ele, pois se não houver interesse de ambas as partes, continuará existindo uma escola defasada e que oferta apenas uma educação bancária, esta que já está ultrapassada há tempos, e que muito interfere no progresso educacional.

3 METODOLOGIA

Este trabalho é resultado de uma pesquisa de campo de análise qualitativa. Para desenvolvê-lo primeiramente foi-se a campo presenciar e dialogar com os gestores sobre a gestão na perspectiva inclusiva.

A abordagem qualitativa escolhida, parte do pressuposto de que:

Há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito. O conhecimento não se reduz a um rol de dados isolados, conectados por uma teoria explicativa; o sujeito observador é parte integrante do processo de conhecimento e interpreta os fenômenos, atribuindo significado. O objeto não é um dado inerte e neutro; está possuído de significados e relações que sujeitos concretos criam em suas ações (CHIZZOTTI, 2006, p. 79).

Desta forma, foi possível ter contato direto com os envolvidos na pesquisa, os conhecer melhor tornou um momento mais agradável para todos. Para o desenvolvimento da pesquisa foram utilizados os seguintes procedimentos metodológicos: no primeiro momento foi realizado o levantamento bibliográfico tendo como objetivo situar a pesquisa acadêmica que versa sobre a gestão inclusiva. A seleção e documentação bibliográfica é de extrema relevância

para uma pesquisa, é através dela que o trabalho é fundamentado, a relevância se dá a partir dos autores que embasam os conteúdos.

No segundo momento aplicou-se foi um questionário com perguntas abertas, que “consiste em um conjunto de questões pré-elaboradas, sistemática e sequencialmente dispostas em itens que constituem o tema da pesquisa” (CHIZZOTTI, 2010, p. 55). Essa técnica tem como função coletar dados para fundamentar a pesquisa.

As perguntas foram elaboradas de forma sucinta, para melhor compreensão de todos os envolvidos e contou com a participação voluntária de quatro gestores, dois gestores estão com pouco mais de dois anos na gestão estadual, e dois tem experiência de mais de dez anos em gestão nas escolas estaduais e municipais. Dentre os participantes da pesquisa evidenciou-se que o G1 está atuando na gestão da referida escola há dois anos. O G2 está no cargo de gestão de uma escola da rede estadual também há dois anos. O G3 possui muita experiência na gestão, pois ele atua no cargo pelos últimos dez anos, sendo 4 anos na rede municipal e 6 anos na rede estadual. Já o G4 atua como gestor na rede municipal há 8 anos.

E para finalizar, houve a análise dos dados coletados por meio de aplicação de questionários. As respostas foram sistematizadas no quadro de tabulação para posteriormente ser analisadas no texto. Desta maneira, com base nos resultados, e nos instrumentos da pesquisa que foram definidas por categorias e temas, houve a relevância dos resultados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 A atuação da gestão escolar no Município de Alvarães: contribuições da Gestão com o processo de Inclusão escolar

Os resultados a seguir, estão de acordo com os dados coletados a partir da aplicação de questionários com os gestores das escolas municipais e estaduais da cidade de Alvarães-AM. Para a coleta de dados foram convidados 4 gestores que atuam em escolas municipais e estaduais da referida cidade, colaborando assim, para a obtenção dos resultados da pesquisa. Como forma de preservar a identidade dos atores da pesquisa eles serão identificados como: G1, G2, G3, G4.

Sabemos da importância da participação ativa da gestão da escola para melhorar todo o processo de convivência, ensino e aprendizagem na escola. Assim, primeira pergunta se deu no sentido de compreender melhor como a gestão escolar vem atuando junto com os professores no sentido de contribuir com o processo de inclusão escolar no Município de Alvarães.

Segundo **G1** “a gestão cria roda de conversa e debate acerca da procura de informações e atualizações no que se refere ao processo de inclusão, visto que muitos professores ainda não sabem como lidar com este alunado”, ainda é observado que falta especializações para os professores, algumas escolas tentam inovar, mas muitas das vezes encontram dificuldades.

Já **G2** ressalta que “a gestão ajuda o aluno com a apreciação pela diversidade humana, experiência direta de suas capacidades, assim aumentando a responsabilidade e melhoria de aprendizagem através do ensino entre alunos onde é desenvolvido suas habilidades da vida diária”. É de fato fundamental, que se use atividades diárias dos alunos para lhes proporcionar conhecimentos, “é necessário que tanto os docentes quanto os aluno (a)s sejam gradualmente ensinados e preparados para o uso das técnicas cooperativas” (DUK, 2006, p. 30). Desta maneira, ele será incluso naquilo que já conhece, obtendo assim um conhecimento significativo.

O **G3** salienta que tem “*dado total apoio juntamente com a pedagoga na verificação desses alunos. Identificando em todas as salas e turmas alunos portadores³ de necessidades especiais para que possam ter o atendimento igual e que participem das atividades juntos aos outros*”. Para este gestor, a revisão em sala de aula é diária, juntamente com sua equipe pedagógica que “para o docente, o acompanhamento regular das aquisições de cada aluno (a) assegura o empenho na melhoria da prática pedagógica (DUK, 2006, p. 24). Incentivam o trabalho em conjunto para que se possa conseguir as metas propostas pela escola.

Nesta perspectiva a **G4** respondeu, “*Então, nós ainda temos muitas dificuldades em receber as nossas crianças especiais, não se tem profissionais qualificados, mas damos o nosso melhor por um bom atendimento a cada um deles para trazermos para dentro da escola*”. Por ser de fato um desafio, muitas escolas improvisam para receber seus alunos, nas palavras da **G4**, consegue-se presenciar esta realidade enfrentadas por muitas escolas. por muitas escolas. É importante ressaltar, que cada escola possui sua particularidade, todas elas possuem um modelo de ensino, devido as demandas de cada aluno. Como salientado por Duck (2006):

Não existe um método único ou uma estratégia ideal para todos, porque cada aluno (a) tem formas de aprendizagem, competência e interesses distintos; uma estratégia que pode ser muito eficaz para um aluno(a) pode não dar resultado com outro. Por outro lado, existem estratégias de ensino que podem ser muito úteis para aprender conceitos, mas não procedimentos (DUCK, 2006, p. 176).

Verdadeiramente todos os alunos possuem sua forma de aprender, ensinar requer “jogo de cintura”, para que se haja uma educação eficaz, a partir das respostas acima, foi possível

perceber que os gestores vêm demonstrando comprometimento com o processo de inclusão escolar.

4.2 Práticas inclusivas desenvolvidas pela Gestão sob a ótica dos atores da pesquisa

Na busca por mais informações sobre a atuação ativa da gestão escolar perguntou-se: quais as principais práticas inclusivas a escola vem desenvolvendo com a participação da gestão?

Para a **G1**: *“uma das práticas de inclusão é o debate em sala de aula, sobre questões como respeito, igualdade, aceitação e sensibilização, para com o próximo. É evidente que aprendemos com o diferente e nos oportunizamos da ideia de igualdade nos direitos”*. O debate dá voz, uma conversa é fundamental para que possamos ouvir um ao outro, é dentro da escola que desenvolvemos conhecimentos, e é preciso saber ouvir a opinião do próximo, se sensibilizar como discorre a **G1**, para que possa haver valorizações de princípios. Contudo, não deixou claro se esse debate em sala de aula tem a sua participação ou se há o incentivo diretamente.

Para **G2**: *“a relação entre os alunos é uma das principais práticas inclusiva, onde é trabalhado o desenvolvimento das habilidades, onde o aluno incluso se prepara para a vida adulta em sociedade através da educação em sala de aula.”*. Através da educação em sala de aula, o aluno muito se beneficia, é claro que nesse processo o professor precisa ser mediador das boas ações, para assim possibilitar um olhar positivo para o decorrer da vida. A **G2** também não informou como participa das práticas inclusivas

O **G3** diz que para *“trabalhar com inclusão é muito delicado, temos que ter conhecimento da causa. E uma das práticas é a flexibilização das atividades para que todos avancem; organização dos espaços para que todos sintam-se acolhidos, e ter um profissional qualificado para o atendimento”*. No entendimento do **G3**, a flexibilização se faz necessária, para que se tenha um bom convívio no ambiente escolar, os alunos precisam se sentir

acolhidos, e para que isso aconteça, é preciso que se tenha toda uma logística para receber esses alunos.

Já nessa perspectiva a **G4** ressalta que *“Dentro da sala de aula às práticas são as mesmas que as outras crianças, aqui na escola não temos sala de recurso ainda”*. Assim como em muitas escolas que estão passando por adaptações, a escola da **G4**, é uma dessas, mas busca melhorias para atender seu alunado. Os gestores entrevistados não informaram como se envolvem no desenvolvimento de práticas inclusivas nas escolas. Pelo que foi possível constatar as práticas inclusivas ficam sob a responsabilidade somente do professor.

4.3 As demandas da Gestão

Sabemos que ser gestor ou gestora de escola exige saberes específicos, e diversas estratégias e competências para que o trabalho atenda às necessidades da comunidade escolar. Assim, perguntamos: quais as principais demandas da gestão dessa escola para promover a inclusão dos estudantes com deficiência? Seguem as respostas.

As crianças e adolescentes com necessidades especiais específicas, são incluídas nas apresentações e é dado o direito que é onde as mesmas tem a oportunidade de expressarem-se e ensinar que a dificuldades todos temos, porém sempre há esperança de fazer disso dias melhores (G1).

Com certeza a escola é um lugar de evidenciar as vozes e não fazer calar, para Stainback (1999, p. 412) a “escola deve tornar-se um lugar onde o acesso intencional aos grupos é facilitado e onde cada aluno tem a oportunidade de desenvolver sentimentos positivos sobre as qualidades singulares que ele traz à comunidade educacional”. Desta maneira a escola se torna um ambiente receptivo e inclusivo. Mas as demandas da gestão não foram apresentadas.

A demanda pela educação inclusiva surge da percepção de que a convivência na diversidade é benéfica para todos e contribui para um melhor desenvolvimento dessas crianças, tendo em vista diálogo com a família e mediação do desempenho de acordo com a situação de cada aluno (G2).

De acordo com a G2, a escola e a família se tornam apenas um, quando se trata de apoiar e/ou incentivar o aluno, pois precisa se construir parcerias. A G2 não disse se é essa a sua demanda. Ou se esse apoio já vem acontecendo na sua escola.

Segundo o G3 “Atualmente a escola possui um total de 12 alunos com necessidade educacionais especiais. A autonomia é um fator fundamental que compreende que a inclusão escolar é fundamental para que eles sejam inseridos na sociedade”. É necessário que todos sejam preparados e conquiste sua autonomia, de fato ela é fundamental, na perspectiva inclusiva, “educar é empenhar-se por fazer o outro crescer, desenvolver-se, evoluir” (MANTOAN, 2003, p. 5). Necessariamente precisamos moldar um novo modelo de educação para esses alunos, os tornando autônomos e evoluídos. O G3 destacou a autonomia como demanda, mas também não disse se possuem ou ainda precisam conquistar autonomia.

Já a G4 salienta que, “ainda é um desafio a inclusão, mas estamos nos incluindo para tentar o melhor e como eles merecem ser tratados.” O principal papel do gestor é buscar possibilidades educacionais para a sua escola, em se tratando de educação é preciso ir em busca de melhorias, segundo Mantoan (2003), “as escolas inclusivas propõem um modo de

organização do sistema educacional que considera as necessidades de todos os alunos e que é estruturado em função dessas necessidades” (MANTOAN, 2003, p. 24)

Para se desenvolver uma escola que priorize ações inclusivas, primeiramente requer grandes desempenhos e responsabilidades, há gestores com olhares inovadores, pois cabe principalmente a gestão implantar ideias e desenvolver junto a sua equipe. Sobre a gestão inclusiva, Dutra e Griboski (2005) apontam que se faz necessário:

[...] um trabalho competente, à luz de um paradigma dinâmico, mobilizador da sociedade e responsável pela transformação dos sistemas educacionais, contribuindo para melhoria da qualidade do ensino e aprendizagem e apontando respostas para aqueles grupos que tem sido mais excluído do processo educacional (DUTRA, GRIBOSKI, 2005, p. 13).

As novas ideias, as demandas levantadas por uma gestão competente, faz toda diferença dentro das escolas, é preciso que haja motivação por parte da gestão, é através dela que se iniciará os novos propósitos, uma escola administrada por alguém que se recusa a inovar ou abraçar ideias, necessariamente este ambiente está propício a desandar. Burrello e Lashley (1992) ressaltam que o papel do gestor sobre a escola inclusiva:

Implica em estruturar um modelo conjunto para a escola, uma maneira de acreditar e enxergar padrões, relacionamentos e vínculos entre si e seus valores e propósitos compartilhados [...] Os líderes criam uma cultura compartilhada que desafia a equipe e os alunos a assumirem a responsabilidade por seu próprio ensino e a ajudarem a moldar a educação em uma democracia [...] As visões das escolas inclusivas emergem de um debate difícil e da análise das crenças dos defensores da mudança no potencial humano e no papel da educação para alcança-lo (BURRELLO, LASHLEY, 1992, p. 81).

Precisa-se de novas ações, alguém que vise o melhor para sua comunidade escolar, visões que abrangem o novo, demonstrar a diversidade intelectual, é necessário, desta maneira o ambiente de trabalho se torna mais agradável. Thousand e Villa (1992), ressaltam que é preciso de:

Enfoque no desenvolvimento de habilidades interpessoais do pequeno grupo para a [...] resolução criativa dos problemas, de tomada de decisão e de manejo de conflito; Avaliação e discussão regulares do funcionamento da equipe e estabelecimento de objetivos para melhorar os relacionamentos” [...]; Métodos para manter os membros da equipe responsáveis pelos encargos e compromissos assumidos (THOUSAND; VILLA, 1992, p. 76).

A busca de possibilidades reais para tornar a escola inclusiva é uma tarefa importantíssima dos gestores. Contudo, precisam ter clareza sobre suas demandas. O que de

fato a escola demanda ou deveria demandar para a efetivação da inclusão. Conhecer suas reais necessidades é o primeiro passo para tentar superá-las. Se não demanda formação continuada, recursos, salas de recursos, parcerias, entre tantas outras possibilidades para promover a inclusão, ela fica estagnada ou sendo trabalhada com condições mínimas no âmbito das salas de aula sob a responsabilidade apenas de cada professor. A gestão precisa se envolver e conhecer a demanda da escola.

4.4 Acessibilidade, recurso e apoio, para os estudantes com deficiência

A acessibilidade nas escolas é assegurada, pela resolução nº 2 do Conselho Nacional de Educação que versa no Art. 12 que segue.

O sistema de ensino, nos termos da lei 10.098/2000 e da lei 10.172/2001, devem assegurar a acessibilidade aos alunos que apresentem necessidades educacionais especiais, mediante a eliminação de barreiras arquitetônicas urbanísticas, na edificação – incluindo instalações, equipamentos e mobiliário – e nos transportes escolares, bem como de barreiras de comunicação, provendo as escolas de recursos humanos e materiais necessários (BRASIL, 2001, p. 04).

Perguntados aos gestores: a gestão tem buscado garantir a acessibilidade, recurso e apoio, para os estudantes com deficiência dessa escola? Observamos por meio de suas respostas que todos os gestores, possuem grandes demandas.

Segundo a **G1**: *“Sim, há muitos feitos e pedidos à secretária de educação, porém é um processo lento, o que dificulta a melhoria na aprendizagem, no que se refere ao esforço físico da escola. Contudo, temos esperança de dias melhores.”* Sempre haverá esperança por dias melhores, apesar de muitas das vezes portas estarem fechadas para ajudar quem precisa, a educação requer cuidados, os alunos com necessidades educacionais e coordenação motora comprometidas, precisam de lugares adaptados para frequentarem a escola.

Para a **G2**: *“Sim, na medida do possível a escola busca possibilidades de desenvolvimento que podemos encontrar na escola.”* Muitas vezes, a própria escola sem apoio governamental, investe em equipamentos para atender as necessidades dos educandos com alguma necessidade especial, pois a demanda de alunos é bastante numerosa.

O **G3** afirma que: *“Sim, porém temos enfrentado algumas dificuldades, quanto aos materiais necessários que poderão subsidiar o trabalho dos alunos na escola. Ficamos na dependência da esfera maior para nos auxiliar”.* Nem sempre a escola oferta para os alunos aquilo que contribuirá significativamente no aprendizado dele, ou mesmo no caminhar dentro do espaço da escola, com isso dificuldades são enfrentadas diariamente.

Segundo **G4**: *“Temos feito pedidos de pessoas qualificadas para as autoridades competentes e procurado novos conhecimentos para melhor atuação com nossas crianças”*. O gestor, o professor pesquisador, muito contribui para a evolução e progresso da escola, mesmo sem ajuda muitas das vezes o melhor é oferecido no ambiente escolar, contudo, ainda há muito a se observar e fazer para que se possa futuramente apreciar um belo trabalho.

Para se fazer uma escola inclusiva é preciso ter responsabilidade e comprometimento, a acessibilidade é um direito, não somente nas escolas, mas em outros lugares também, sendo assim, há muito para se fazer. Para se conquistar um espaço que seja acessível, um ambiente que possa demonstrar tranquilidade ao acesso, que tenha recursos para todos, é de fato um ambiente especialmente programado para existir. É preciso estratégias para fazer esse ambiente existir.

A ausência da acessibilidade se reflete, sobremaneira, no espaço escolar, que, tendo sido construído e constituído sob a perspectiva do aluno “normal” não está preparado para receber crianças e jovens com necessidades especiais. Assim ao chegarem à escola, estes se deparam com inúmeras barreiras arquitetônicas e de comunicação – incluindo-se os próprios recursos didáticos utilizados. [...] mais grave ainda é que essas barreiras frequentemente se tornam uma “justificativa” da escola para a sua não inclusão, com a alegação de que “não está preparada para receber esses alunos”, o que se configura como uma forma explícita de exclusão (GLAT, 2013, p. 57).

Se faz necessário a existência e acessibilidade e recursos para que o alunado possa encontrar conforto ao realizar suas atividades, priorizar primeiramente o conforto de todos, levando em primeiro lugar o respeito para com todos, tornado assim a escola adaptada para receber todos os estudantes.

Ainda na visão de Glat (2013, p. 58), para se ter acessibilidade deve haver “uma tendência a se enfatizar os aspectos físicos, como se o fato de o aluno poder se locomover livremente na escola garantisse sua inclusão educacional”. As diversificadas alternativas de recursos, possibilitam um bom aprendizado, em se falado de ambiente educacional inclusivo, admite-se que:

A educação inclusiva constitui uma proposta educacional que reconhece e garante o direito de todos os alunos de compartilhar um mesmo espaço escolar, sem discriminações de qualquer natureza. Promove a igualdade e valoriza as diferenças na organização de um currículo que favoreça a aprendizagem de todos os alunos e que estimule transformações pedagógicas das escolas, visando à atualização de suas práticas como meio de atender às necessidades dos alunos durante o percurso educacional (BRASIL, 2007, p. 14).

Ao viver em meios desenvolvidos e compreensivos, certamente o contato faz com que o olhar se torne mais assíduo em relação ao bem que está ao nosso redor, concordando com os

autores, percebe-se o quanto se faz necessário a acessibilidade dentro do ambiente escolar, para assim promover o bem-estar de todos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização desta pesquisa permitiu que fossem dados alguns passos metodológicos que se fundamentaram na análise qualitativa na pesquisa de campo, que objetivou analisar se as práticas de gestores são desenvolvidas nas escolas do Município de Alvarães/Am, na perspectiva inclusiva. Desta maneira foi possível a expansão de novos conhecimentos, que possibilitaram responder as questões que nortearam este trabalho.

Assim sendo, a pesquisa desenvolveu-se para as questões norteadoras, que supriram seus objetivos. Assim, ressalta-se a primeira indagação: como a gestão escolar vem atuando junto com os professores no sentido de contribuir com o processo de inclusão escolar? O que se percebeu sobre essa questão, é que os gestores, com os professores das escolas, buscam aprimorar seus conhecimentos quanto a educação inclusiva, ainda enfrentam algumas barreiras, mas acreditam que através do esforço e dedicação de cada um, conseguirão transformar o ambiente escolar em um lugar melhor.

Outra questão analisada foi: quais as principais práticas inclusivas que a escola vem desenvolvendo com a participação da gestão? Nesta perspectiva, os gestores responderam que nas escolas, eles estão atuando e levando o melhor para dentro do ambiente escolar, com muito esforço e dedicação, para que todos possam usufruir de uma educação de qualidade.

Um outro questionamento foi sobre: quais as principais demandas da gestão dessa escola para promover a inclusão dos estudantes com deficiência? Os participantes responderam que para promover a inclusão dos alunos com deficiências, as escolas proporcionam momentos significativos como debates entre alunos, com temas inovadores, desta maneira todos podem participar. Eles não apontaram suas demandas.

E para finalizar, o último questionamento foi como a gestão tem buscado garantir a acessibilidade, recurso e apoio, para os estudantes com deficiência dessa escola? Foi possível fazer um paralelo nessa questão com as respostas de cada participante, tanto os da rede municipal quanto o do estadual, responderam que a falta de acessibilidade muita das vezes dificulta o acesso de alguns alunos, portanto é um problema, a questão da acessibilidade, mas com carinho e dedicação estão conseguindo incluir seus alunos dentro do ambiente escolar.

Observou-se com a pesquisa que os gestores entrevistados atuam seguindo a perspectiva da inclusão. Cabe aqui mensurar que esta ocorre não do modo ideal, mas dentro dos recursos

que lhes são oferecidos. Afirma-se também que este estudo permitiu aprofundar o conhecimento sobre a temática estudada e que se respondeu de modo satisfatório à problemática investigada.

Espera-se que com esta pesquisa, possa-se refletir sobre nossas ações na sociedade, que a educação inclusiva possa abranger inúmeras pessoas, a partir da inquietação que surgiu em algumas observações, através desta pesquisa foi possível compreender tal, foi de grande relevância buscar compreender e vivenciar de perto o que se passa dentro de cada escola.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Declaração de Salamanca e Linhas de Ação sobre Necessidades Educativas Especiais. Brasília: Ministério da Justiça/Secretaria Nacional dos Direitos Humanos, 2. ed., 1997.

_____. Parecer n.º 17, **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial, na Educação Básica.** Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2001.

_____. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.** Versão preliminar, 2007.

BURRELO, L. e LASHLEY, C. **On organizing the future: The destiny of special education.** In K. Waldron, A. Riester e J. Moore (Eds.), *Special education*: 1992.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais.** 11. ed. Sao Paulo: Cortez, 2010.

_____. A. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais.** Petrópolis: Vozes, 2006.

DUCK, C. **Educar na Diversidade: material de formação docente.** 3. ed. Brasília: MEC, SEESP, 2006.

DUTRA, C. P.; GRIBOSKI, C. M. **Gestão para Inclusão.** Revista de Educação Especial, Santa Maria, n. 26, p. 9-17, 2005.

GLAT, R. **Educação inclusiva: Cultura e cotidiano escolar.** Rio de Janeiro: 7 Letras, 2013.

MANTOAN, M. T. E. **Ensinando a turma toda: as diferenças na escola.** Campinas, São Paulo: Moderna 2003.

_____. **Inclusão Escolar: O que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo. Moderna, 2004.

SAGE, D. D. **Estratégias administrativas para a realização do ensino inclusivo.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

STAINBACK, S. **Inclusão: Um guia para educadores.** Trad. Magda França Lopes. – Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

TEZANI, T. C. R. **Os caminhos para a construção da escola inclusiva: a relação entre a gestão escolar e o processo de inclusão.** Dissertação – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2004.

THOUSAND, J. e VILLA, R. **Collaborative teams: A powerful tool in school restructuring.** In R.A. Villa, J.S. Thousand, W, Stainback e S. Stainback (Eds.), *Restructuring for caring and effective education*: 1992.